



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

A MÃE

Sri Aurobindo

PARTE I

Há dois poderes que, unicamente eles, podem efetuar em sua conjunção a coisa grande e difícil que é o objetivo de nosso esforço — uma aspiração firmemente estabelecida e incansável que chama de baixo e uma suprema Graça do alto que responde.

Mas a suprema graça agirá somente nas condições da Luz e da Verdade; ela não vai agir em condições a ela impostas pela Falsidade e pela Ignorância. Pois se ela tivesse de submeter-se às exigências da Falsidade, ela invalidaria seu próprio propósito.

Estas são as condições da Luz e da Verdade, as únicas condições sob as quais a Força mais alta descerá; e é somente a Força mais alta supramental, descendo do alto e abrindo a partir de baixo, que pode lidar vitoriosamente com a natureza física e aniquilar suas dificuldades... Deve haver uma entrega total e sincera; deve haver uma abertura-de-si exclusiva ao Poder divino; deve haver uma escolha constante e integral da Verdade que desce, uma rejeição constante e integral da falsidade dos Poderes e Aparências mentais, vitais e físicos que ainda regem a Natureza-terra.

A entrega deve ser total e apoderar-se de todas as partes do ser. Não é suficiente que o psíquico responda e o mental mais alto aceite, ou mesmo que o vital interior se submeta e a consciência física interior sinta a influência. Não deve haver em nenhuma parte do ser, mesmo na mais externa, nada que se reserve, nada que se esconda atrás de dúvidas, confusões e subterfúgios, nada que se revolte ou recuse.

Se uma parte do ser se entrega mas uma outra parte se reserva, segue seu próprio caminho ou coloca suas próprias condições, então, cada vez que isto acontece, você mesmo está empurrando a Graça divina para longe de você.

Se por trás de tua devoção e entrega você abriga teus desejos, exigências egoístas e insistências vitais, se você põe estas coisas no lugar da aspiração verdadeira ou as mistura com ela, tentando impô-las à Shakti Divina, então é inútil invocar a Graça divina para transformar você.

Se você, em um lado ou em uma parte se abre à Verdade e em outro lado está constantemente abrindo as portas às forças hostis, é inútil esperar que a Graça divina fique com você. Você tem de manter o templo limpo se quiser instalar a Presença viva ali.

Se cada vez que o Poder intervém e introduz a Verdade você volta as costas a ele e chama de novo a falsidade que havia sido expulsa, não é a Graça divina que você deve acusar de abandoná-lo, mas a falsidade de tua própria vontade e a imperfeição de tua própria entrega.

Se você chama a Verdade e no entanto algo em você escolhe o que é falso, ignorante e não-divino, ou mesmo simplesmente se nega a rejeitar isto totalmente, então você sempre estará aberto a ataques, e a Graça recuará de você. Descubra primeiro o que é falso ou obscuro em você e persistentemente rejeite isto, e só então poderá com direito chamar o Poder divino para transformá-lo.

Não pense que verdade e falsidade, luz e escuridão, entrega e egoísmo possam ter a permissão de morar juntos na casa consagrada ao Divino. A transformação deve ser integral, e integral portanto a rejeição de tudo que a ela resiste.

Rejeite a noção falsa de que o Poder divino fará e é obrigado a fazer tudo para você segundo tua exigência, mesmo não satisfazendo as condições estabelecidas pelo Supremo. Torne tua entrega verdadeira e completa, e só então todo o resto será feito para você.

Rejeite também a falsa e indolente expectativa de que o Poder divino fará até mesmo a entrega por você. O Supremo pede tua entrega, mas não a impõe: você é livre a todo momento — até a transformação irrevogável chegar — para negar e rejeitar o Divino ou para revogar teu dar-se, se você está disposto a sofrer a consequência espiritual. Tua entrega deve ser feita por você mesmo e livre; deve ser a entrega de um ser vivo, não a de um autômato inerte ou de uma ferramenta mecânica.

Uma passividade inerte é constantemente confundida com a entrega real, mas de uma passividade inerte nada de verdadeiro e poderoso pode nascer. É a passividade inerte da Natureza física que a deixa exposta a toda influência obscura ou não-divina. Exige-se uma alegre e forte e útil submissão ao trabalho da Força Divina, a obediência do iluminado discípulo da Verdade, do Guerreiro interior que luta contra a obscuridade e a falsidade, do servidor fiel do Divino.

Esta é a atitude verdadeira, e somente aqueles que podem assumi-la e mantê-la preservam uma fé não abalada por decepções e dificuldades e passarão da provação à vitória suprema e à grande transmutação.

PARTE II

Em tudo o que é feito no universo, o Divino, através de sua Shakti, está por trás de toda ação, mas está velado por sua Maya-de-Ioga e trabalha através do ego do Jiva na natureza inferior.

Também no Ioga é o Divino que é o Sadhaka e a Sadhana; é a Shakti dele com sua luz, poder, conhecimento, consciência, Ananda, agindo sobre o adhara e, quando este está aberto para ela, derramando-se nele com estas forças divinas, a Sadhana se torna possível. Mas enquanto a natureza inferior estiver ativa, o esforço pessoal do Sadhaka continua sendo necessário.

O esforço pessoal requerido é um tríplice labor de aspiração, rejeição e entrega:

- uma aspiração vigilante, constante, incessante — a vontade da mente, a busca do coração, o consentimento do ser vital, a vontade de abrir e tornar plásticas a consciência e a natureza físicas;
- rejeição dos movimentos da natureza inferior — rejeição das idéias, opiniões, preferências, hábitos e construções mentais, para que o conhecimento verdadeiro possa encontrar espaço livre em uma mente silenciosa — rejeição dos desejos da natureza vital, das exigências, anseios, sensações, paixões, egoísmo, orgulho, arrogância, volúpia, ganância, ciúme, inveja, hostilidade à Verdade, para que o verdadeiro poder e alegria possam jorrar de cima para dentro de um ser vital calmo, amplo, forte e consagrado ... rejeição da estupidez, dúvida, descrença, obscuridade, resistência, pequenez e preguiça na natureza física, rejeição de mudança, Tamas, para que a estabilidade verdadeira da Luz, do poder, da Ananda possa se estabelecer em um corpo crescendo sempre mais divino;
- entrega de si e de tudo o que se é e se tem e cada plano de consciência e cada movimento ao Divino e à Shakti.

Na proporção em que a entrega e a autoconsagração progridem, o Sadhaka torna-se consciente da Shakti Divina fazendo a Sadhana, derramando-se nele cada vez mais, instituindo nele a liberdade e a perfeição da Natureza Divina. Quanto mais este processo consciente toma o lugar de seu próprio esforço, mais rápido e real se torna seu progresso. Mas este processo não pode substituir completamente a necessidade de esforço pessoal até que a entrega e a consagração sejam puras e completas de alto a baixo.

Note que uma entrega tamásica que se recusa a satisfazer as condições e chama Deus para fazer tudo e livrar a pessoa de toda aflição e luta é uma decepção e não conduz à liberdade nem à perfeição.

PARTE III

Para caminhar pela vida protegido contra todo medo, perigo e desastre, só duas coisas são necessárias, duas que andam sempre juntas — a Graça da Mãe Divina e, ao seu lado, um estado interior composto de fé, sinceridade e entrega. Que tua fé seja pura, cândida e perfeita. Uma fé egoísta no ser mental e vital, contaminada por ambição, orgulho, vaidade, arrogância mental, vontade própria vital, exigência pessoal, desejo pelas pequenas satisfações da natureza mais baixa, é uma chama baixa e enfumaçada que não pode queimar erguendo-se ao céu. Olhe tua vida como dada a você somente para o trabalho divino e para ajudar na manifestação divina. Não deseje nada a não ser pureza, força, luz, amplitude, calma, Ananda da consciência divina e sua insistência para transformar e aperfeiçoar tua mente, vida e corpo. Não peça nada a não ser a Verdade divina, espiritual, supramental, sua realização sobre a terra, em você e em todos que são chamados e escolhidos, e as condições necessárias para sua vinda e sua vitória sobre todas as forças que se opõem.

Que tua sinceridade e entrega sejam genuínas e inteiras. Quando se der, dê-se completamente, sem exigência, sem condições, sem reserva, de modo que tudo em você possa pertencer à Mãe Divina e nada seja deixado ao ego ou dado a algum outro poder.

Quanto mais completa tua fé, sinceridade e entrega, tanto mais a graça e a proteção da Mãe Divina estarão contigo. E quando a graça e a proteção da Mãe Divina estão contigo, o que é que pode atingi-lo, ou quem você deve temer? Mesmo um pouco disto te conduzirá através de todas as dificuldades, obstáculos e perigos; rodeado por sua presença plena, você pode ir seguramente em teu caminho porque é o caminho dela, despreocupado de toda ameaça, não afetado por nenhuma hostilidade ainda que poderosa, seja deste mundo ou de mundos invisíveis. Seu toque pode mudar dificuldades em oportunidades, fracasso em sucesso e fraqueza em força que não vacila. Porque a graça da Mãe Divina é a sanção do Supremo, e, cedo ou tarde, seu efeito é certo, uma coisa decretada, inevitável e irresistível.

PARTE IV

O dinheiro é o sinal visível de uma força universal, e esta força, em sua manifestação sobre a terra, trabalha nos planos vital e físico e é indispensável para a plenitude da vida exterior. Em sua origem e em sua ação verdadeira ele pertence ao Divino. Mas, assim como os outros poderes do Divino ele está delegado aqui, e na ignorância da Natureza inferior pode ser usurpado para os usos do ego ou mantido pelas influências asúricas e pervertido para o seu propósito. Esta é, sem dúvida, das três forças — poder, riqueza, sexo — a que tem a mais forte atração para o ego humano e para o Asura e elas são geralmente mais erroneamente possuídas e usadas por aqueles que as detêm. Os que procuram ou guardam riqueza, na maioria das vezes, são mais possuídos por ela do que seus possuidores; poucos escapam completamente de uma certa influência deturpadora estampada nela

em consequência de sua longa retenção e perversão pelo Asura. Por esta razão, a maioria das disciplinas espirituais insiste em um completo autocontrole, desapego e renúncia a toda escravidão à riqueza e a todo desejo pessoal e egoísta por sua posse. Algumas até mesmo proíbem o dinheiro e as riquezas e proclamam pobreza e nudez de vida como a única condição espiritual. Mas isto é um erro; isto deixa o poder nas mãos das forças hostis. Reconquistá-lo para o Divino, a quem ele perence, e usá-lo divinamente para a vida divina, é o caminho supramental para o Sadhaka.

Você não deve rejeitar com um desprezo ascético o poder do dinheiro, os meios que ele proporciona e os objetos que ele consegue, nem nutrir um apego rajásico por eles ou um espírito de escravizada auto-indulgência em relação às suas gratificações. Considere a riqueza simplesmente como um poder a ser reconquistado para a Mãe e colocado a seu serviço.

Toda riqueza pertence ao Divino e aqueles que a têm são depositários, não possuidores. Ela está com eles hoje, amanhã poderá estar em qualquer outra parte. Tudo depende da maneira como eles dão conta de sua tarefa enquanto ela está com eles, em que espírito, com que consciência em seu uso dela, para que finalidade.

No seu uso pessoal do dinheiro considere tudo o que você tem ou recebe ou traz como sendo da Mãe. Não faça nenhuma exigência, mas aceite o que você recebe dela e use isso para os propósitos pelos quais isso te foi dado.

Seja inteiramente sem egoísmo, inteiramente escrupuloso, exato, cuidadoso em detalhe, um bom depositário; sempre considere que são as posses dela e não as tuas que você está manipulando. Por outro lado, o que você recebe para ela, coloque religiosamente diante dela: não desvie nada para teu próprio propósito ou para o de alguma outra pessoa.

Não admire os homens por causa de suas riquezas nem se permita ficar impressionado pela ostentação, pelo poder ou pela influência. Quando você pede para a Mãe, você deve sentir que é ela que está exigindo através de você um pouquinho daquilo que pertence à ela, e o homem a quem você pede será julgado pela resposta dele.

Se você está livre da contaminação do dinheiro mas sem nenhuma recusa ascética, você terá um poder maior de manipular o dinheiro para o trabalho divino. Igualdade de mente, ausência de desejo e a inteira dedicação de tudo que você possui e recebe e de todo seu poder de aquisição à Shakti Divina e a seu trabalho são os sinais desta liberdade. Qualquer perturbação da mente com relação ao dinheiro e ao seu uso, qualquer exigência, qualquer inveja é uma indicação segura de alguma imperfeição ou escravidão.

Sob este ponto de vista, o Sadhaka ideal é aquele que, se solicitado a viver pobremente, pode viver assim e nenhum sentido de necessidade vai afetá-lo ou interferir no pleno jogo interior da consciência divina, e se ele for solicitado a viver ricamente, pode viver assim e nunca, em nenhum momento, cair no desejo ou no apego de sua riqueza ou às coisas que usa, ou na escravidão à auto-indulgência, ou em uma passiva submissão aos hábitos que a posse de riquezas cria. A Vontade divina e a Ananda divina são tudo para ele.

Na criação supramental a força do dinheiro precisa ser restituída ao Poder Divino e usada por um equipamento e organização verdadeiros e belos e harmoniosos de uma nova existência vital e física divinizadas em qualquer que seja a maneira que a Mãe Divina decida em sua visão criativa. Mas antes disso a força do dinheiro deve ser conquistada de volta para ela, e os mais fortes para a conquista serão aqueles que nesta parte de sua natureza forem fortes e grandes e livres do ego e entregues sem nenhuma exigência ou reserva ou hesitação, puros e poderosos canais para o poder Supremo.

PARTE V

Se você quer ser um real executor dos trabalhos divinos, teu primeiro objetivo deve ser estar totalmente livre de todo desejo e do ego egoísta. Toda a tua vida deve ser uma oferenda e um sacrifício ao Supremo; teu único objetivo na ação deve ser servir, receber, cumprir, tornar-se instrumento manifestador da Shakti Divina nos trabalhos dela. Você deve crescer na consciência divina até que não haja nenhuma diferença entre tua vontade e a dela, nenhum motivo a não ser o impulso dela em você, nenhuma ação que não seja a ação consciente dela em você e através de você.

Até que você seja capaz desta identificação dinâmica completa, você tem de ver a si mesmo como uma alma e um corpo criados a serviço dela, um ser que faz tudo em função dela. Mesmo que a idéia do trabalhador separado esteja forte em você e sinta que é você quem realiza o ato, ainda assim ele deve ser realizado para ela. Toda compulsão de escolha egoísta, todo anseio por proveito pessoal, toda estipulação de desejo interesseiro deve ser extirpada da natureza. Não deve haver nenhuma exigência de frutos e nenhuma procura de recompensa; o único fruto para você é a satisfação da Mãe Divina e o cumprimento do trabalho dela, tua única recompensa um constante progresso em consciência e calma e força e alegria divinas. A alegria do serviço e a alegria do crescimento interior através dos trabalhos são a recompensa suficiente para o trabalhador desprendido.

Mas um tempo virá em que você sentirá cada vez mais que você é o instrumento e não o trabalhador. Primeiro, pela força de tua devoção o contato com a Mãe Divina se tornará tão íntimo que a qualquer hora você terá somente de se concentrar e pôr tudo nas mãos dela para ter sua orientação presente, seu comando ou impulso direto, a indicação segura da coisa a ser feita e da maneira como fazê-la e do resultado. Mais tarde você perceberá que a Shakti divina não somente inspira e guia mais inicia e leva a cabo teus trabalhos; todos os teus movimentos são originados por ela, todos os teus poderes são dela, mente, vida e corpo são instrumentos conscientes e felizes da ação dela, meios para seu jogo, moldes para sua manifestação no universo físico. Não pode haver condição mais feliz do que esta união e dependência: pois este passo o leva de volta para além da linha divisória da vida de tensão e sofrimento na ignorância, conduzindo-o à verdade de teu ser espiritual, a sua paz profunda e sua intensa Ananda.

Enquanto esta transformação está sendo feita, é necessário mais do que nunca manter-se livre de toda contaminação das perversões do ego. Não deixe nenhuma exigência ou insistência insinuar-se para manchar a pureza da auto-doação e do sacrifício. Não deve haver nenhum apego ao trabalho ou ao resultado, nenhuma exigência de condições, nenhuma reivindicação de possuir o Poder que deveria possuí-lo, nenhum orgulho do instrumento, nenhuma vaidade ou arrogância. Na mente ou nas partes vitais ou físicas não deveria ser tolerado nada que distorcesse para seu próprio uso ou utilizasse para sua própria satisfação pessoal e separada, a grandeza das forças que estão agindo através de você. Que tua fé, tua sinceridade, tua pureza de aspiração sejam absolutas e penetrem todos os planos e camadas do ser; cada elemento então que perturba e cada influência que distorce desaparecerá progressivamente de tua natureza.

O último estágio desta perfeição virá quando você estiver completamente identificado com a Mãe Divina e não se sentir mais um outro ser separado, um instrumento, um servidor ou trabalhador, mas verdadeiramente uma criança e uma porção eterna da consciência e força dela. Ela estará sempre em você e você nela; tua experiência constante, simples e natural será que todo o teu pensamento e visão e ação, tua própria respiração ou movimento vêm dela e são dela. Você saberá e verá e sentirá que você é uma pessoa e poder formado por ela de dentro dela, nascido dela para o jogo e no entanto sempre em segurança nela, ser de seu ser, consciência de sua consciência, força de sua força, Ananda de sua Ananda. Quando esta condição é completada e as energias supramentais dela puderem livremente movê-lo, então você será perfeito nos trabalhos divinos; conhecimento,

vontade, ação se tornarão seguros, simples, luminosos, espontâneos, infalíveis, um fluxo do Supremo, um movimento divino do Eterno.

PARTE VI

Os quatro Poderes da Mãe são quatro de suas Personalidades proeminentes, porções e encarnações de sua divindade através das quais ela age sobre suas criaturas, ordena e harmoniza suas criações nos mundos e dirige a realização de suas mil forças. Pois a Mãe é uma, mas ela se apresenta a nós com aspectos diferentes; muitos são seus poderes e personalidades, muitas suas emanções e Vibhutis que fazem seu trabalho no universo. A Única que adoramos como a Mãe é a Força Consciente divina que domina toda a existência, única e ao mesmo tempo de tantos aspectos que é impossível seguir seu movimento, mesmo para a mente mais veloz e para a inteligência mais livre e mais vasta. A Mãe é a consciência e força do Supremo e está totalmente acima de tudo que ela cria. Mas algo de seus modos pode ser visto e sentido através de suas encarnações e através do temperamento e ação mais palpáveis — porque mais definidos e limitados — daquelas formas de deusa nas quais ela consente em ser manifestada às suas criaturas.

Há três modos de ser da Mãe dos quais você pode tornar-se consciente quando você entra em relação de unicidade com a Força consciente que sustenta a nós e ao universo. Transcendente, a suprema Shakti original, ela está acima dos mundos e liga a criação ao mistério sempre não manifestado do Supremo Universal, a Mahashakti cósmica, ela cria todos estes seres e contém e penetra, suporta e conduz todos estes milhões de processos e forças. Individual, ela encarna o poder desses dois modos mais vastos de sua existência, torna-os vivos e próximos a nós e media entre a personalidade humana e a Natureza divina.

A Shakti única original transcendente, a Mãe, está acima de todos os mundos e suporta em sua consciência eterna o Divino Supremo. Sozinha, ela abriga o poder absoluto e a Presença infável; contendo ou chamando as Verdades que devem ser manifestadas. Ela as faz descer, do Mistério no qual estavam escondidas, para a luz de sua consciência infinita e dá-lhes uma forma de força em seu poder onipotente e em sua vida ilimitada, e um corpo no universo. O Supremo está manifestado nela para sempre como o perene Sachchidananda, manifestado através dela nos mundos como a consciência una e dual de Ishwara-Shakti e o princípio dual de Purusha-Prakriti, corporificado por ela nos Mundos e nos Planos e nos Deuses e em suas Energias e, graças a ela, configurado como tudo que existe nos mundos conhecidos e em outros desconhecidos. Tudo é seu jogo com o Supremo; tudo é sua manifestação dos mistérios do Eterno, dos milagres do Infinito. Tudo é ela, porque todos são parcela e porção da Força Consciente divina. Nada pode haver aqui ou em outro lugar a não ser o que ela decide e o Supremo sanciona; nada pode tomar forma exceto o que ela, movida pelo Supremo, vê e forma após lançar em estado semente em sua Ananda criadora.

A Mahashakti, a Mãe universal, torna realidade tudo que por sua consciência transcendente é transmitido do Supremo e entra nos mundos que ela criou; sua presença enche-os e suporta-os com o espírito divino e a força e deleite todo-sustentadores divinos, sem os quais eles não poderiam existir. Aquilo que chamamos Natureza ou Prakriti é somente seu aspecto executivo mais exterior; ela conduz e organiza a harmonia de suas forças e processos, impele as operações da Natureza e se move entre elas secreta ou manifesta em tudo o que pode ser visto ou experimentado ou posto em movimento de vida. Cada um dos mundos não é mais que um jogo da Mahashakti daquele sistema de mundos ou universo, que está lá como a Alma e a Personalidade cósmicas da Mãe transcendente. Cada um é algo que ela viu em sua visão, reuniu em seu coração de beleza e poder e criou em sua Ananda.

Mas há muitos planos de sua criação, muitos estágios da Shakti Divina. No cimo desta manifestação de que fazemos parte há mundos de existência, consciência, força e bem-aventurança infinitas, acima dos quais a Mãe está com o poder eterno sem véus. Lá todos os seres vivem e se

movem em uma inefável inteireza e uma inalterável unicidade, porque ela os carrega seguros em seus braços para sempre. Mais perto de nós estão os mundos de uma criação supramental perfeita, nos quais a Mãe é a Mahashakti supramental, um Poder de Vontade onisciente e um Conhecimento onipotente divinos que sempre aparecem em seus trabalhos infalíveis e espontaneamente perfeitos em cada processo. Lá todos os movimentos são os passos da Verdade; lá todos os seres são almas e poderes e corpos de Luz divina; lá todas as experiências são mares e inundações e ondas de uma intensa e absoluta Ananda. Mas aqui onde nós moramos estão os mundos da Ignorância, mundos de mente e vida e corpo separados em consciência de sua fonte, dos quais esta terra é um centro significativo e sua evolução um processo crucial. Também isto, com toda sua obscuridade e luta e imperfeição, é sustentado pela Mãe Universal; também isto é impelido e guiado a seu secreto objetivo pela Mahashakti.

A Mãe como a Mahashakti deste mundo triplo da Ignorância, fica num plano intermediário entre a Luz supramental, a vida da Verdade, a criação da Verdade que precisa ser trazida aqui para baixo, a esta hierarquia ascendente e descendente de planos de consciência que, como uma escada dupla, afunda até a insciência da Matéria e sobe de volta novamente, através do florescer da vida e da alma e da mente, até a infinidade do Espírito. Determinando tudo o que deve ser neste universo e na evolução terrestre pelo que ela vê e sente e emana de si, ela está acima dos Deuses, com todos seus Poderes e Personalidades dispostos diante dela para a ação, e envia emanações deles para estes mundos inferiores a fim de intervir, governar, lutar e conquistar, guiar e mudar os seus ciclos, dirigir as linhas totais e as linhas individuais de suas forças. Estas emanações são as muitas formas e personalidades divinas que os homens a cultuaram sob diferentes nomes através dos tempos. Mas ela também prepara e molda, através destes Poderes e suas emanações, as mentes e os corpos de seus Vibhutis, assim como prepara mentes e corpos para os Vibhutis do Ishwara, para que ela possa manifestar, no mundo físico e sob o disfarce da consciência humana, algum raio de seu poder e qualidade e presença. Todas as cenas do jogo terrestre foram, como um drama, arranjadas e planejadas e encenadas por ela, com os Deuses cósmicos como seus assistentes e ela própria como um ator velado.

A Mãe não só governa tudo de cima, mas ela desce para dentro deste universo triplo inferior. Impessoalmente, todas as coisas aqui, mesmo os movimentos da Ignorância, são ela mesma em poder velado e suas criações em substância diminuída, sua Natureza-corpo e sua Natureza-força e elas existem porque, movida pelo misterioso decreto do Supremo para tornar realidade algo que estava lá nas possibilidades do Infinito, ela consentiu no grande sacrifício e pôs sobre si, como uma máscara, a alma e as formas da Ignorância. Mas pessoalmente ela também concordou em descer aqui na Escuridão a fim de poder conduzi-la à Luz; na Falsidade e no Erro a fim de poder convertê-los em Verdade; nesta Morte a fim de poder mudá-la em Vida divina; nesta dor do mundo e sua tristeza e sofrimento obstinados a fim de poder finalizá-los no êxtase transformador de sua sublime Ananda. Em seu profundo e grande amor por suas crianças, ela consentiu em vestir o manto desta obscuridade, condescendeu em suportar os ataques e influências torturantes dos poderes da Escuridão e da Falsidade, sujeitou-se a passar através dos portais do nascimento que é uma morte, tomou sobre si as angústias e tristezas e sofrimentos da criação, porque parecia que somente assim poderia ser erguida para a Luz e Alegria e Verdade e Vida eterna. Este é o grande sacrifício, às vezes chamado o sacrifício do Purusha, mas muito mais profundamente o holocausto da Prakriti, o sacrifício da Mãe Divina.

Quatro grandes Aspectos da Mãe, quatro de seus Poderes e Personalidades principais tomaram a frente em sua direção deste Universo e em sua participação no jogo terrestre. Um deles é sua personalidade de calma amplitude, compreensiva sabedoria, tranqüila benignidade, compaixão inexaurível, majestade soberana e transcendente e grandeza que reina sobre tudo. Um outro encarna seu poder de vigor esplêndido e paixão irresistível, seu humor de guerreiro, sua vontade esmagadora, sua impetuosa velocidade e força que sacode o mundo. Um terceiro é vívido e doce e maravilhoso com seu profundo segredo de beleza e harmonia e ritmo delicado, sua opulência intrincada e sutil, sua atração irrecusável e graça cativante. O quarto é provido com sua capacidade

densa e profunda de conhecimento íntimo e trabalho cuidadoso e impecável e perfeição quieta e exata em todas as coisas. Sabedoria, Vigor, Harmonia, Perfeição, são os diversos atributos das Personalidades da Mãe, e são estes os poderes que elas trazem consigo para dentro do mundo, manifestam num disfarce humano em seus Vibhuti e devem erigir, no grau divino de sua ascensão, naqueles que podem abrir sua natureza terrestre à influência direta e viva da Mãe. Às quatro damos os quatro grandes nomes: Maheshwari, Mahakali, Mahalakshmi, Mahasaraswati.

A imperial Maheshwari está situada na amplidão acima da mente e da vontade pensantes, sublimando-as e engrandecendo-as em sabedoria e vastidão ou inundando-as com um esplendor de além delas. Pois ela é a Única poderosa e sábia que nos abre às infinitudes supramentais e à vastidão cósmica, à grandeza da Luz suprema, à casa de tesouro do conhecimento milagroso, ao movimento incomensurável das forças eternas da Mãe. Tranqüila e maravilhosa é ela, grande e calma para sempre. Nada pode movê-la porque toda a sabedoria está nela: nada que ela deseje saber está escondido dela: ela compreende todas as coisas e todos os seres, sua natureza e o que os movimenta, a lei do mundo e seus tempos e como tudo foi e é e deve ser. Nela está uma força que defronta e domina tudo, e nada pode no fim prevalecer contra sua sabedoria vasta e intangível e seu poder alto e tranqüilo. Igual, paciente e inalterável em sua vontade, ela lida com os homens de acordo com sua natureza, e com as coisas e os acontecimentos de acordo com sua Força e a verdade que está neles. Ela não conhece parcialidade, mas segue os decretos do Supremo, e uns ela eleva enquanto outros ela abate ou afasta de si para dentro da escuridão. Ao sábio ela dá uma sabedoria maior e mais luminosa; aqueles que têm visão, ela os admite como seus conselheiros; ao hostil ela impõe a conseqüência de sua hostilidade; o ignorante e o tolo ela guia de acordo com sua cegueira. Em cada homem ela responde e maneja os diferentes elementos de sua natureza de acordo com sua necessidade e seu anseio e com a resposta que eles pedem, exerce neles a pressão requerida ou os deixa em sua querida liberdade para vingarem nos caminhos da Ignorância ou para perecerem. Pois ela está acima de tudo, por nada presa, a nada apegada no universo. E no entanto tem ela mais do que qualquer outra o coração da Mãe universal. Porque sua compaixão é ilimitada e inexaurível; todos são a seus olhos suas crianças e porções do Um, mesmo o Asura, o Rakshasa e o Pisacha e aqueles que são revoltados e hostis. Mesmo suas rejeições são somente um adiamento, mesmo suas punições, uma graça. Mas sua compaixão não cega sua sabedoria nem desvia sua ação do curso decretado; porque a Verdade das coisas é sua única preocupação, conhecimento seu centro de poder, construir nossa alma e nossa natureza na Verdade divina sua missão e seu trabalho.

Mahakali é de uma outra natureza. Não amplidão mas altura, não sabedoria mas força e vigor é seu poder peculiar. Há nela uma intensidade transbordante, uma poderosa paixão de força de alcançar, uma divina violência arremetendo-se para destroçar todo limite e obstáculo. Toda sua divindade se lança para fora num esplendor de ação tempestuosa; ela está aí para a velocidade, para o processo imediatamente efetivo, o golpe direto e rápido, o assalto frontal que arrasta tudo à sua frente. Terrível é seu rosto para o Asura, perigoso e implacável seu humor contra os inimigos do Divino; pois ela é o Guerreiro dos Mundos que nunca foge da batalha. Intolerante com imperfeição, ela lida asperamente com tudo no homem que é relutante e é rigorosa em relação a tudo que é obstinadamente ignorante e obscuro; sua fúria é imediata e direta contra traição e falsidade e malevolência, a má vontade é imediatamente golpeada pelo seu açoite. Ela não tolera indiferença, negligência e preguiça no trabalho divino e golpeia subitamente para despertar com dor aguda, se necessário, o sonolento e o ocioso. Os impulsos que são velozes e diretos e francos, os movimentos que são incondicionais e absolutos, a aspiração que sobe como uma chama são a moção de Mahakali. Seu espírito é indomável, sua visão e vontade são altas e de longo alcance, como o vôo de uma águia, seus pés são rápidos no caminho ascendente e suas mãos estão estendidas para bater e para socorrer. Porque ela é também a Mãe e seu amor é tão intenso quanto sua fúria e ela possui uma bondade profunda e apaixonada. Quando lhe é permitido intervir com seu vigor, os obstáculos que imobilizam ou os inimigos que assaltam àquele que busca, são então quebrados num instante como coisas sem consistência. Se sua raiva é medonha para o hostil e a veemência de sua pressão dolorosa para o fraco e o tímido, ela é amada e venerada pelo grande, o forte e o nobre; porque eles

sentem que seus golpes, batendo, transformam em força e perfeita verdade o que no material deles é rebelde, malham o que é torto e perverso e expulsam o que é impuro ou defeituoso. Mas devido a ela o que é feito num dia poderia ter levado séculos; sem ela a Ananda poderia ser ampla e grave ou suave e doce e bela, mas perderia a alegria flamejante de suas intensidades mais absolutas. Ao conhecimento ela dá um poder vitorioso, traz para a beleza e a harmonia um movimento alto e de ascensão e concede ao trabalho lento e difícil em busca de perfeição um ímpeto que multiplica o poder e abrevia o longo caminho. Nada em que faltem os êxtases supremos, as alturas mais altas, os objetivos mais nobres, as visões mais abrangedoras pode satisfazê-la. Por isso, com ela está a força vitoriosa do Divino e é graças a seu fogo e paixão e rapidez que a grande realização pode ser feita agora, em vez de mais tarde.

Sabedoria e Força não são as únicas manifestações da Mãe suprema; há um mistério mais sutil de sua natureza, e sem ele a Sabedoria e a Força seriam coisas incompletas, sem ele a perfeição não seria perfeita. Acima delas está o milagre da eterna beleza, um segredo incaptável de harmonias divinas, a magia fascinante de um irresistível encanto e atração universais que reúnem e mantêm unidos coisas e forças e seres e os obrigam a se encontrarem e unirem para que uma oculta Ananda possa brincar secretamente e fazer deles seus ritmos e suas figuras. Este é o poder de Mahalakshmi, e não existe nenhum aspecto da Shakti Divina que seja mais atrativo para o coração dos seres encarnados. Maheshwari pode parecer demasiadamente calma e grande e distante para a pequenez da natureza terrestre aproximar-se dela ou contê-la, Mahakali demasiadamente veloz e formidável para ser agüentada por sua fraqueza; mas todos se voltam com alegria e anseio para Mahalakshmi. Pois ela lança o encantamento da doçura arrebatadora do Divino: estar perto dela é uma profunda felicidade e senti-la dentro do coração é fazer da existência um enlevo e uma maravilha; graça e encanto e ternura fluem dela como a luz do sol, e onde quer que ela fixe seu olhar maravilhoso ou deixe escapar a beleza de seu sorriso a alma é capturada e aprisionada e mergulhada nas profundezas de uma alegria insondável. Magnético é o toque de suas mãos e sua influência oculta e delicada refina a mente e vida e corpo, e onde ela imprime seus pés correm rios miraculosos de uma extasiante Ananda.

E no entanto não é fácil corresponder à exigência deste Poder encantador ou manter sua Presença. Harmonia e beleza da mente e da alma, harmonia e beleza dos pensamentos e dos sentimentos, harmonia e beleza em cada ação e movimento exteriores, harmonia e beleza da vida e do ambiente, esta é a exigência de Mahalakshmi. Onde existe afinidade com o ritmos da secreta beatitude do mundo e resposta ao chamado do Todo-Belo e concordância e unidade e o feliz fluxo de muitas vidas voltadas em direção ao Divino, nessa atmosfera ela consente em ficar. Mas tudo o que é feio e mesquinho e vil, tudo o que é medíocre e sórdido e sujo, tudo o que é brutal e rude repele seu advento. Onde o amor e a beleza não estão ou relutam em nascer, ela não vai; onde eles estão misturados e desfigurados por coisas mais baixas, ela logo se volta para partir ou está pouco disposta a derramar suas riquezas. Se nos corações dos homens ela se encontra rodeada por egoísmo e ódio e ciúme e maldade e inveja e discórdia, se traição e cobiça e ingratidão estão misturadas no cálice sagrado, se vulgaridade de paixão e desejo não refinado degradam a devoção, em tais corações a graciosa e linda Deusa não vai demorar-se. Um divino desgosto apodera-se dela e ela se retira, pois não é alguém que insista ou lute; velando seu rosto, espera até que essa coisa diabólica, amarga e venenosa seja rejeitada e desapareça, antes que ela estabeleça de novo sua feliz influência. Nudez e aspereza ascéticas não lhe agradam, nem a supressão das emoções mais profundas do coração e a repressão rígida das partes de beleza da alma e da vida. Pois é através de amor e beleza que ela põe sobre os homens o jugo do Divino. A vida se torna em suas criações supremas um trabalho rico de arte celestial e toda a existência um poema de delícia sagrada; as riquezas do mundo são juntadas e harmonizadas em uma ordem suprema, e mesmo as coisas mais simples e comuns são tornadas maravilhosas por sua intuição de unidade e pelo sopro de seu espírito. Admitida no coração, ela eleva a sabedoria a pináculos de maravilha e revela-lhe os segredos místicos do êxtase que ultrapassa todo conhecimento, responde à devoção com a atração apaixonada

do Divino, ensina à força e ao vigor o ritmo que mantém o poder de seus atos harmoniosos e na medida, e lança sobre a perfeição o encanto que a faz permanecer para sempre.

Mahasaraswati é o Poder de Trabalho da Mãe e seu espírito de perfeição e ordem. A mais jovem das Quatro, ela é a mais hábil em faculdade executiva e a mais próxima da Natureza física. Maheshwari estabelece as grandes linhas das forças-mundo, Mahakali aciona sua energia e ímpeto, Mahalakshmi descobre seus ritmos e medidas, mas Mahasaraswati preside sobre seu processo detalhado de organização e execução, relação de partes e combinação efetiva de forças, exatidão infalível de resultado e realização. A ciência e a habilidade e a técnica das coisas são a província de Mahasaraswati. Ela conserva sempre em sua natureza e pode dar àqueles que escolheu o conhecimento íntimo e preciso, a sutileza e a paciência, a acurada precisão da mente intuitiva e da mão consciente e do olho perspicaz do perfeito trabalhador. Este Poder é o construtor forte, incansável, cuidadoso e eficiente, organizador, administrador, técnico, artesão e classificador dos mundos. Quando ela assume a transformação e a nova construção da natureza, sua ação é laboriosa e minuciosa e parece muitas vezes, à nossa impaciência, lenta e interminável, mas ela é persistente, integral e impecável. Pois em seus trabalhos a vontade é escrupulosa, desperta, infatigável; inclinando-se sobre nós ela nota e toca cada pequeno detalhe, descobre cada mínimo defeito, brecha, desvio ou imperfeição, considera e pesa com exatidão tudo que foi feito e tudo que ainda resta para ser feito depois. Nada é pequeno demais ou parece banal à sua atenção; nada, por mais impalpável ou disfarçado ou latente, pode escapar-lhe. Moldando e remoldando, ela trabalha cada parte até que esta tenha atingido sua forma verdadeira, seja posta em seu lugar exato no todo e cumpra sua finalidade precisa. Em seu constante e diligente arranjo e rearranjo das coisas, seu olho está ao mesmo tempo sobre todas as necessidades e a maneira de resolvê-las, sua intuição sabe o que deve ser escolhido e o que deve ser rejeitado e ela determina com sucesso o instrumento certo, a hora certa, as condições certas e o processo certo. Ela detesta a falta de cuidado e a negligência e a indolência; todo trabalho feito às pressas e irrefletido e enganador, toda falta de jeito e todo “mais ou menos” e todo acidente, toda adaptação errada e mau emprego dos instrumentos e faculdades e todo deixar as coisas por fazer ou feitas pela metade é ofensivo e estranho a seu temperamento. Quando seu trabalho está terminado, nada foi esquecido, nenhuma parte foi mal colocada ou omitida ou deixada numa condição defeituosa; tudo é sólido, acurado, completo, admirável. Nada em que falte a perfeição perfeita a satisfaz, e ela está pronta a enfrentar uma eternidade de labuta se isso for necessário para a plenitude de sua criação. Por isso ela é, de todos os poderes da Mãe, o de maior paciência com o homem e suas mil imperfeições. Gentil, risonha, próxima e prestativa, não facilmente afastada ou desencorajada, insistente mesmo depois de um falhar repetido, sua mão sustenta cada passo nosso, na condição de que sejamos íntegros em nossa vontade e retos e sinceros; pois ela não vai tolerar uma mente ambígua, e sua ironia reveladora é impiedosa para com o drama e a simulação e o auto-engano e a presunção. Uma mãe para nossas necessidades, uma amiga em nossas dificuldades, uma conselheira e mentora persistente e tranqüila, afastando com seu sorriso radiante as nuvens de tristeza e impaciência e depressão, lembrando continuamente a ajuda sempre presente, apontando para a eterna luz do sol, ela é firme, quieta e perseverante no profundo e constante ímpeto que nos impele em direção à integralidade da natureza mais alta. Todo o trabalho dos outros Poderes se apóia nela para ser completo; porque ela assegura o alicerce material, elabora os detalhes e erige e firma a armação da estrutura.

Há outras grandes Personalidades da Mãe Divina, mas foram mais difíceis de trazer para baixo e não sobressaíram com tanta proeminência na evolução do espírito-terra. Há entre elas Presenças indispensáveis à realização supramental — acima de tudo aquela que é a sua Personalidade daquele êxtase misterioso e poderoso e daquela Ananda que flui de um supremo Amor divino, a Ananda que, unicamente, pode sanar o golfo entre as alturas mais altas do espírito supramental e os abismos mais fundos da Matéria, a Ananda que guarda a chave de uma Vida maravilhosa mais divina e mesmo agora sustenta, de suas realidades secretas, o trabalho de todos os outros Poderes do universo. Mas a natureza humana limitada, egoísta e obscura está inapta para receber estas grandes Presenças ou suportar sua potente ação. Somente quando as Quatro tiverem fundado sua harmonia e

liberdade de movimento na mente e na vida e no corpo transformados, esses outros Poderes mais raros vão poder se manifestar no movimento terrestre e a ação supramental tornar-se possível. Pois quando todas as suas Personalidades estiverem reunidas nela e manifestadas e o trabalho separado delas estiver convertido numa harmoniosa unidade e elas se elevarem à divindade supramental da Mãe, a Mãe então é revelada como a Mahashakti supramental e traz, vertendo as Personalidades para baixo, as luminosas transcendências de Mahashakti a partir do éter inefável de suas Personalidades. A natureza humana pode transformar-se então em natureza divina dinâmica, pois todas as cordas elementares da Consciência-Verdade e da Força-Verdade supramentais estão esticadas juntas e a harpa da vida está pronta para os ritmos do Eterno.

Se você deseja esta transformação, coloque-se nas mãos da Mãe e de seus Poderes, sem objeção ou resistência, e sem impedimentos, deixe-a fazer seu trabalho dentro de você. Você deve ter três coisas: consciência, plasticidade, entrega irrestrita. Pois você deve ser consciente em tua mente e alma e coração e vida e nas próprias células de teu corpo, percebendo a Mãe e seus Poderes e o trabalho deles; pois embora ela possa trabalhar em você, e realmente o faz, mesmo em tua obscuridade e em tuas partes e momentos não conscientes, isso não é a mesma coisa que você estar em uma comunhão desperta e viva com ela. Toda a tua natureza deve ser plástica ao toque dela — sem questionar, como a auto-suficiente mente ignorante questiona e duvida e disputa e é a inimiga da própria iluminação e mudança; sem insistir nos próprios movimentos como o vital no homem insiste e persistentemente opõe seus desejos obstinados e sua má vontade a toda influência divina; sem obstruir e ficar entrincheirado na incapacidade, inércia e Tamas, como a consciência física do homem obstrui e, prendendo-se a seu prazer em pequenez e escuridão, grita contra cada toque que perturba sua rotina sem alma ou sua preguiça estúpida ou sua sonolência entorpecida. A entrega sem reserva de teu ser interior e exterior trará esta plasticidade para dentro de todas as partes de tua natureza; a consciência irá despertar em todas as partes em você, pela constante abertura à Sabedoria e Luz, à Força, à Harmonia e Beleza, à Perfeição que vêm fluindo de cima. O próprio corpo despertará e unirá finalmente sua consciência, não mais subliminal, à Força supramental supraconsciente, sentirá todos os poderes dela impregnando-o de cima e de baixo e ao redor dele e vibrará com um Amor e Ananda supremos.

Mas mantenha-se em guarda e não tente entender e julgar a Mãe Divina segundo tua pequena mente terrestre, que gosta até mesmo de submeter as coisas que estão além dela às suas próprias normas e padrões, aos seus raciocínios estreitos e impressões errôneas, à sua interminável ignorância agressiva e ao seu pequeno conhecimento autoconfiante. A mente humana, trancada na prisão de sua semi-iluminada obscuridade, não pode seguir a liberdade multiforme dos passos da Shakti Divina. A rapidez e a complexidade da visão e da ação Dela escapam à sua trôpega compreensão; as medidas do movimento Dela não são suas medidas. Desnorteada pela rápida alteração das muitas personalidades diferentes Dela, Sua criação de ritmos e Sua quebra de ritmos, Seu acelerar e Seu retardar a velocidade, Seus modos variados de lidar com o problema de um e de outro, Seu assumir e largar agora esta linha e logo aquela outra e Seu juntar todas elas, a mente humana não reconhecerá o caminho do Poder Supremo quando este descreve círculos e se arremessa impetuosamente para cima através do labirinto da Ignorância, rumo a uma Luz altíssima. Pelo contrário, abra tua alma para ela e satisfaça-se em senti-la com a natureza psíquica e em vê-la com a visão psíquica, as quais, unicamente, respondem corretamente à Verdade. A própria Mãe então iluminará tua mente e coração e vida e consciência física com os elementos psíquicos deles e também lhes revelará os caminhos e a natureza Dela.

Evite também o erro da mente ignorante de exigir do Poder Divino que ele aja sempre de acordo com as nossas cruas noções superficiais de onisciência e onipotência. Pois nossa mente clama por ser a cada momento impressionada pelo poder milagroso e pelo sucesso fácil e pelo esplendor deslumbrante; senão, ela não pode acreditar que o Divino esteja aqui. A Mãe está lidando com a Ignorância nos campos da Ignorância; ela desceu lá e não está inteiramente acima. Em parte ela vela e em parte revela seu conhecimento e seu poder, freqüentemente não os dá ao seus instrumentos e às suas personalidades e, para poder transformá-los, segue o caminho da mente que busca, o

caminho do psíquico que aspira, o caminho do vital que luta, o caminho da natureza física aprisionada e sofredora. Há condições que foram decretadas por uma Vontade Suprema, há muitos nós cegos que têm de ser desatados e não podem ser abruptamente cortados em pedaços. O Asura e o Rakshasa prendem esta natureza terrestre em evolução e têm de ser enfrentados e vencidos em suas próprias condições, em seu próprio domínio e província por eles conquistados durante muito tempo; o humano em nós precisa ser conduzido e preparado para transcender seus limites, e ele é fraco e obscuro demais para ser subitamente erguido a uma forma muito além dele. A Consciência e a Força Divinas estão aí e fazem a cada momento o que é necessário nas condições do trabalho, dão sempre o passo que é decretado e moldam no meio da imperfeição a perfeição que deve vir. Mas somente quando a supramente tiver descido em você é que a Mãe, como a Shakti supramental, pode lidar diretamente com naturezas supramentais. Se você segue tua mente, ela não reconhecerá a Mãe mesmo se ela se manifestar diante de você. Siga tua alma e não tua mente, tua alma que responde à Verdade, e não tua mente que se lança sobre aparências; confie no Poder Divino e ela libertará os elementos divinos em você e os moldará todos numa expressão da Natureza Divina.

A mudança supramental é uma coisa decretada e inevitável na evolução da consciência da terra; pois sua ascensão não está terminada e a mente não é o seu último cimo. Mas para que a mudança possa chegar, tomar forma e perdurar, é necessário o chamado de baixo com a vontade de reconhecer e de não negar a Luz quando ela vier, e é necessária a sanção do Supremo, de cima. O poder que media entre a sanção e o chamado é a presença e o poder da Mãe Divina. Somente o poder da Mãe, e não um esforço e tapasya humanos, pode romper a tampa e arrancar a cobertura e moldar o vaso, e trazer para baixo, para este mundo de obscuridade e falsidade e morte e sofrimento, Verdade e Luz e Vida divinas e a Ananda do imortal.

Todos os excertos e citações das obras escritas de Sri Aurobindo e da Mãe e as fotos da Mãe e de Sri Aurobindo possuem direitos autorais do *Sri Aurobindo Ashram Trust*, Pondicherry - 605002 Índia. Todas as traduções são feitas por voluntários.

Texto disponível em:

<http://www.searchforlight.org/Portuguese/index.html>